

POTENCIALIZAÇÃO DO USO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS (ODS) EM TRABALHOS PRÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO DA ODS14

Marcelo dos SANTOS (UMESP)¹

Patrícia Brecht INNARELLI (UMESP)²

RESUMO

O desenvolvimento sustentável tornou-se uma prioridade global nas últimas décadas, especialmente com a adoção da Agenda 2030 pela Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre esses, a ODS 14, que versa sobre a "Vida na Água" que tem como objetivo conservar e manter uma relação sustentável com os oceanos, mares e recursos marinhos. A relação intrínseca entre a vida nos oceanos e a vida na área terrestre do globo deve prezar pela perpetuação de um modo de vida no planeta onde exista a preservação dos mares e oceanos. Os oceanos são vitais, fornecendo oxigênio, regulando o clima e sustentando a vida. No entanto, desafios como a poluição marinha, especialmente por plásticos, e a acidificação dos oceanos ameaçam seriamente esses ecossistemas. Essa degradação afeta a vida marinha, a cadeia alimentar e, conseqüentemente, a saúde humana. A sobre pesca e as mudanças climáticas também contribuem para a perda da biodiversidade marinha. A vida marinha é fundamental para o equilíbrio ecológico do planeta, desempenhando papéis essenciais na cadeia alimentar, regulação do clima e purificação da água. Proteger os oceanos significa proteger a nós mesmos. As instituições de ensino superior não apenas formam profissionais capacitados, mas também atuam como centros de pesquisa e inovação. Através de projetos acadêmicos, estudos e iniciativas comunitárias, os estudantes e docentes têm a oportunidade de contribuir ativamente para a realização da ODS 14. No entanto, essa jornada não é isenta de desafios. A necessidade de alinhamento entre teoria e prática, o financiamento adequado e a colaboração entre diferentes setores são fatores determinantes para o sucesso dessas iniciativas. A metodologia adotada neste trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e

¹ Doutor (2023) em Educação e Mestre (2011) em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo. Licenciado em Matemática pela Faculdade Oswaldo Cruz (2006); Mestrado Profissional em Gestão de Risco pelo Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (2000). Docente e pesquisador nas áreas de finanças, gestão educacional e metodologias de ensino. Contato: marcelo.santos@metodista.br

² Doutora em Educação (2024), Mestre em Administração (2011), Pós Graduada em Marketing Internacional (2006) e Graduada em Administração e Comércio Exterior (2003), pela Universidade Metodista de São Paulo. Atualmente, Diretora de Graduação da Rede Metodista de Educação, coordenadora do curso de Administração e Administração LFE em Comércio Exterior e docente da Universidade Metodista de São Paulo. Contato: patricia.brecht@metodista.br

pesquisa-ação, de modo a possibilitar tanto o embasamento teórico do tema quanto a aplicação prática dos conhecimentos obtidos. Essa combinação metodológica visa promover uma compreensão abrangente e aplicada do objeto de estudo, articulando teoria e prática em um mesmo processo investigativo. Neste artigo, exploramos como os trabalhos no ensino superior podem ser uma força propulsora na promoção da ODS 14, analisando a importância da educação na luta contra a poluição dos mares e oceanos, bem como a utilização sustentável dos recursos marinhos. Através de uma análise detalhada dos projetos acadêmicos, estudos de caso e a participação ativa de alunos em iniciativas comunitárias, buscamos compreender os desafios e as oportunidades que se apresentam nesse cenário, sempre com um olhar voltado para o impacto a longo prazo no desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: ODS 14; Sustentabilidade; Ensino Superior.

ABSTRACT

Sustainable development has become a global priority in recent decades, particularly with the adoption of the United Nations (UN) 2030 Agenda, which establishes 17 Sustainable Development Goals (SDGs). Among these, SDG 14, "Life Below Water," aims to conserve and maintain a sustainable relationship with oceans, seas, and marine resources. The intrinsic link between marine life and terrestrial life necessitates a global lifestyle that prioritizes the preservation of aquatic ecosystems. Oceans are vital, as they provide oxygen, regulate the climate, and sustain life on Earth. However, challenges such as marine pollution—specifically plastic waste—and ocean acidification pose serious threats to these ecosystems. This degradation affects marine life, the food chain, and, consequently, human health. Overfishing and climate change further contribute to the loss of marine biodiversity. Marine life is fundamental to the planet's ecological balance, playing essential roles in food security, climate regulation, and water purification; thus, protecting the oceans is synonymous with protecting ourselves.

Higher education institutions not only train qualified professionals but also serve as hubs for research and innovation. Through academic projects, studies, and community initiatives, students and faculty have the opportunity to actively contribute to the achievement of SDG 14. Nevertheless, this journey faces challenges such as the need for alignment between theory and practice, adequate funding, and cross-sector collaboration. The methodology adopted in this study is based on a qualitative approach, combining bibliographic research and action research, enabling both theoretical grounding and the practical application of knowledge. This methodological combination aims to promote a comprehensive and applied understanding of the object of study, articulating theory and practice within the same investigative process. In this article, we explore how higher education work can be a driving force in promoting SDG 14, analyzing the importance of education in the fight against ocean pollution and the sustainable use of marine resources. Through a detailed analysis of academic projects, case studies, and active student participation in community initiatives, we seek to understand the challenges and opportunities in this scenario, always focusing on the long-term impact on sustainable development.

Keywords: SDG 14; Sustainability; Higher Education.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um conceito que tem ganhado destaque nas últimas décadas, refletindo a crescente preocupação da sociedade com questões ambientais, sociais e econômicas. Em um mundo onde os recursos naturais estão se esgotando e as mudanças climáticas se tornam cada vez mais evidentes, a necessidade de um modelo de desenvolvimento que respeite os limites do planeta é mais urgente do que nunca.

A sustentabilidade busca equilibrar as necessidades da geração atual com a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias demandas. Esse equilíbrio é fundamental para garantir a saúde do nosso planeta e a qualidade de vida das populações que nele habitam. Portanto, a proposta da sustentabilidade não se resume apenas à proteção ambiental, mas abrange também a promoção da justiça social e o desenvolvimento econômico de forma responsável.

Neste contexto, a sustentabilidade é frequentemente dividida em três pilares principais: ambiental, social e econômico. O pilar ambiental refere-se à conservação dos recursos naturais e à proteção dos ecossistemas. O pilar social envolve a promoção do bem-estar humano, igualdade de oportunidades e justiça social. Já o pilar econômico diz respeito à criação de sistemas financeiros que possibilitem um crescimento sustentável sem comprometer os recursos do planeta.

Compreender a sustentabilidade é fundamental para enfrentarmos os desafios do século XXI e construirmos um futuro mais equilibrado e justo. Ao longo deste artigo, exploraremos os princípios da sustentabilidade, os desafios que enfrentamos e as práticas que podem ser adotadas para promover um desenvolvimento mais sustentável.

A sustentabilidade é um conceito multifacetado que se baseia em uma série de princípios fundamentais, os quais orientam a maneira como interagimos com o meio ambiente, a sociedade e a economia. Esses princípios não apenas guiam práticas e políticas, mas também promovem uma mudança de mentalidade essencial para a construção de um futuro mais equilibrado e responsável.

Um dos principais princípios da sustentabilidade é a interdependência. Este princípio reconhece que os sistemas ecológicos, sociais e econômicos estão interligados, e que as ações em um desses domínios podem ter consequências significativas em outros.

Portanto, é crucial considerar o impacto das decisões em todas as esferas, promovendo um desenvolvimento que não comprometa a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.

Outro princípio fundamental é o da equidade. A sustentabilidade deve ser inclusiva e justa, garantindo que todos os indivíduos e comunidades tenham acesso igualitário aos recursos e oportunidades. Isso envolve a promoção de práticas que respeitem os direitos humanos e que busquem reduzir as desigualdades sociais, econômicas e ambientais. A equidade é essencial para a construção de sociedades resilientes e coesas.

Além disso, o princípio da precaução desempenha um papel vital na sustentabilidade. Este princípio sugere que, na ausência de certeza científica, devemos agir de forma cautelosa em relação a práticas que possam causar danos ao meio ambiente ou à saúde humana. Essa abordagem impulsiona a inovação e a busca por soluções que minimizem riscos, promovendo a conservação dos recursos naturais e a biodiversidade.

A eficiência é outro princípio chave, que se refere ao uso responsável e racional dos recursos. Isso implica adotar tecnologias e práticas que reduzam o desperdício e maximizem a produtividade. A eficiência não se limita apenas ao consumo de recursos, mas também se estende à gestão de resíduos e à energia, buscando sempre um equilíbrio que favoreça a sustentabilidade.

O princípio da participação é essencial para a sustentabilidade. A inclusão de diferentes vozes e perspectivas em processos de tomada de decisão permite que soluções mais eficazes e abrangentes sejam desenvolvidas. A participação ativa da comunidade e de stakeholders é fundamental para garantir que as práticas sustentáveis sejam não apenas implementadas, mas também apoiadas e mantidas ao longo do tempo.

Embora os princípios da sustentabilidade ofereçam um guia claro para o desenvolvimento responsável, a implementação prática desses conceitos enfrenta uma série de desafios significativos. Entre os principais obstáculos estão a falta de conscientização, o conflito de interesses, as limitações financeiras e a resistência cultural.

“A sustentabilidade envolve práticas que permitem a satisfação das necessidades atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades. Trata-se de um equilíbrio entre o crescimento econômico, a conservação ambiental e a justiça social, enfatizando a utilização responsável

dos recursos naturais para garantir um futuro saudável ao planeta.” ONU Brasil (2015)

Um dos maiores desafios é a falta de conscientização sobre a importância da sustentabilidade. Muitas pessoas ainda não compreendem completamente como suas ações impactam o meio ambiente e a sociedade. Isso pode resultar em uma resistência à adoção de práticas sustentáveis, uma vez que as mudanças muitas vezes exigem esforço e comprometimento.

Além disso, os conflitos de interesses entre diferentes setores e partes interessadas podem dificultar a implementação de políticas sustentáveis. Por exemplo, a indústria pode priorizar lucros imediatos em detrimento de práticas que beneficiariam o meio ambiente a longo prazo. Essa tensão entre interesses econômicos e ambientais pode levar a decisões que comprometem a sustentabilidade.

As limitações financeiras também representam um obstáculo significativo. Investir em tecnologias e práticas sustentáveis muitas vezes exige capital inicial considerável. Para pequenas e médias empresas, isso pode ser um impedimento significativo, especialmente em um ambiente econômico competitivo.

A resistência cultural pode ser um desafio difícil de superar. Muitas comunidades possuem tradições e modos de vida que podem entrar em conflito com práticas sustentáveis. A mudança de mentalidade é um processo que requer tempo, educação e envolvimento comunitário.

Esses princípios da sustentabilidade formam a base para a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e resiliente, onde o desenvolvimento econômico não ocorra à custa do meio ambiente ou da equidade social. A compreensão e a aplicação desses princípios são essenciais para enfrentar os desafios da sustentabilidade e promover um futuro mais harmonioso para todos.

A crescente preocupação com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável tem levado instituições de ensino e organizações a buscarem formas inovadoras de engajar a sociedade em práticas que promovam a conscientização e a ação em prol da natureza. Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) emergem como uma diretriz global, estabelecendo metas que visam garantir um futuro mais sustentável para todos. Entre essas metas, a ODS 14, que aborda

a vida na água, destaca-se pela urgência de proteger os oceanos, mares e recursos marinhos.

Neste cenário, alunos do curso de Administração, motivados pela necessidade de contribuir para a transformação social e ambiental, desenvolveram uma iniciativa que visa conscientizar a população sobre a importância do descarte correto do lixo, utilizando ecobags como ferramenta de sensibilização e educação ambiental. Este artigo explorará a relação entre a ODS 14 e a iniciativa dos alunos, analisando o contexto das ODSs, os objetivos do projeto, a metodologia utilizada, os desafios enfrentados e as lições aprendidas ao longo do processo. Assim, buscamos destacar a relevância de ações locais que podem impactar positivamente o meio ambiente e inspirar outras iniciativas sustentáveis na comunidade.

“Sustentabilidade é a capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades.” (COMISSÃO MUNDIAL MEIO AMBIENTE, 1991)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) são um conjunto de 17 objetivos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, com o intuito de abordar os desafios globais mais urgentes até 2030. As ODSs buscam promover ações que garantam o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental. Cada um dos objetivos é interconectado, refletindo a complexidade dos problemas que o mundo enfrenta, como a pobreza, a desigualdade, a educação de qualidade, o acesso à água potável e, claro, a proteção do meio ambiente. As ODSs servem como uma agenda global, incentivando governos, empresas e cidadãos a trabalharem juntos para alcançar um futuro mais justo e sustentável.

A ODS 14, que se refere à "Vida na Água", é fundamental para a preservação dos oceanos, mares e recursos marinhos, que são vitais para a sobrevivência do planeta. Essa meta estabelece a importância de conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos. Os oceanos desempenham um papel crucial na regulação do clima, na produção de oxigênio e na oferta de alimento para milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, a poluição, a sobrepesca e as mudanças climáticas ameaçam esses ecossistemas, levando à degradação da biodiversidade marinha. A ODS 14 visa assegurar que as atividades humanas respeitem as capacidades regenerativas dos oceanos, promovendo práticas de pesca sustentável e proteção de áreas marinhas.

As ODSs têm um impacto profundo e abrangente na sociedade, influenciando políticas públicas, práticas empresariais e o comportamento individual. Elas oferecem um quadro de referência que ajuda países a desenvolverem estratégias de combate à pobreza, promoção da saúde e educação, e proteção ambiental. Para as comunidades, as ODSs incentivam uma maior participação e conscientização sobre questões sociais e ambientais, promovendo um senso de responsabilidade coletiva. Ao integrar os princípios das ODSs em suas ações, tanto indivíduos quanto organizações podem contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável, assegurando que as futuras gerações herdem um mundo mais saudável e equitativo.

Os alunos do curso de Administração identificaram a necessidade urgente de promover a conscientização sobre a gestão adequada de resíduos, especialmente no que diz respeito ao lixo plástico. Com base nos princípios da ODS 14, que busca proteger e promover o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos, o projeto teve como principal objetivo a distribuição de ecobags como uma alternativa ao uso de sacolas plásticas descartáveis. Além de reduzir a quantidade de plástico nos oceanos, a iniciativa visa educar a população sobre a importância do descarte correto do lixo e os impactos que a poluição pode ter na vida marinha.

“Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.” (ONU, 2015)

Para garantir a eficácia da campanha, os alunos desenvolveram uma metodologia que envolveu múltiplas etapas. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa para entender o nível de conhecimento da comunidade sobre a ODS 14 e os problemas relacionados ao descarte inadequado de lixo. Em seguida, foram organizadas oficinas e palestras em escolas e espaços públicos, onde foram apresentados dados sobre a poluição nos oceanos e as alternativas sustentáveis. Os estudantes também elaboraram materiais informativos e criativos que acompanhavam as ecobags, incentivando as pessoas a refletirem sobre suas práticas diárias de consumo e descarte.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica fundamenta o estudo ao revisar criticamente a produção acadêmica existente, estabelecendo um referencial teórico sólido e atual que orienta o desenvolvimento da investigação. Por meio da análise sistemática de livros, artigos, teses

e demais fontes acadêmicas, é possível identificar conceitos-chave, lacunas no conhecimento e debates relevantes que contribuem para delimitar o problema de pesquisa e fundamentar as hipóteses investigativas.

Já a pesquisa-ação acrescenta uma dimensão prática e participativa ao processo investigativo, envolvendo diretamente os sujeitos que vivenciam a realidade estudada. Por meio de ciclos iterativos de planejamento, ação, observação e reflexão, essa abordagem possibilita a intervenção colaborativa e a produção de conhecimento situado, que não apenas descreve o fenômeno, mas também promove mudanças concretas na prática analisada.

A combinação dessas duas abordagens metodológicas permite integrar o rigor teórico da pesquisa bibliográfica com a efetividade transformadora da pesquisa-ação. Essa sinergia favorece uma análise aprofundada e contextualizada, que evidencia tanto os fundamentos acadêmicos quanto as dinâmicas reais do campo investigado, potencializando a geração de conhecimento aplicável e significativo para a área estudada.

RESULTADOS E MÉTRICAS

Os alunos esperam que a iniciativa resulte em uma maior conscientização da população sobre a importância do descarte correto do lixo e a diminuição do uso de sacolas plásticas. Para medir o sucesso da campanha, foram estabelecidas métricas claras, como o número de ecobags distribuídas, a participação nas oficinas e o feedback da comunidade através de questionários. Além disso, a equipe planejou acompanhar a evolução das práticas de descarte na comunidade, buscando verificar se houve uma mudança de comportamento significativa após a implementação do projeto. A expectativa é que, ao final da campanha, a iniciativa não apenas promova a sustentabilidade, mas também crie um senso de responsabilidade coletiva em relação à preservação dos recursos marinhos.

A implementação da iniciativa com ecobags pelos alunos do curso de Administração não foi isenta de desafios. Um dos principais obstáculos enfrentados foi a resistência inicial de parte da população em adotar práticas de descarte correto do lixo. Muitos cidadãos, acostumados com hábitos enraizados de descarte inadequado,

mostraram-se céticos em relação à importância da mudança de comportamento. Para contornar essa resistência, a equipe precisou desenvolver estratégias de comunicação mais eficazes, utilizando abordagens que ressoassem com os valores e as preocupações da comunidade local.

Figura 1- Apresentação da ECOBAG

O QUE É A BAGCONSCIENCE

A BagConscience é uma eco bag para ser usada em ambientes como praia, riachos e entre outros. Sua principal finalidade é a rede na parte traseira, seu objetivo é ser prática para o transporte de alimentos e na parte traseira poder por as embalagens e levar ao lixo mais próximo.

Fonte: Arquivos dos autores

Outro desafio significativo foi a logística envolvida na distribuição das ecobags e na realização das atividades de conscientização. A coordenação entre os alunos, as entidades parceiras e os voluntários demandou um planejamento cuidadoso e flexível, uma vez que imprevistos, como condições climáticas adversas ou a falta de recursos, poderiam impactar o andamento do projeto. A adaptabilidade tornou-se uma habilidade essencial para a equipe, que teve que reorganizar suas atividades e priorizar as ações mais impactantes.

Ao longo do processo, os alunos também aprenderam lições valiosas sobre a importância da interação comunitária. A construção de um diálogo aberto com os moradores locais ajudou a identificar suas preocupações e expectativas em relação à iniciativa, possibilitando ajustes que tornaram o projeto mais relevante e eficaz. A experiência demonstrou que a conscientização não deve ser uma via de mão única; ouvir a comunidade e envolvê-la ativamente é fundamental para o sucesso de iniciativas sustentáveis.

Figura 2- Ecobag



Fonte: Arquivos pessoais dos autores

Além disso, a iniciativa revelou a importância de mensurar o impacto das ações realizadas. Os alunos perceberam que estabelecer métricas de sucesso desde o início do projeto é crucial para avaliar a eficácia das estratégias de conscientização e para fazer ajustes necessários ao longo do caminho. Essa prática não apenas fornece dados tangíveis sobre o progresso, mas também ajuda a motivar a equipe e a demonstrar resultados concretos à comunidade.

Por fim, a experiência acumulada pelos alunos durante a implementação do projeto com ecobags os capacitou a elaborar sugestões para futuras iniciativas sustentáveis. Entre essas sugestões, destaca-se a necessidade de parcerias com escolas e organizações comunitárias, potencializando o alcance das ações e promovendo uma cultura de sustentabilidade que perdure ao longo do tempo. A troca de experiências e a formação de redes colaborativas foram identificadas como estratégias essenciais para ampliar o impacto e garantir a continuidade de esforços voltados à conscientização ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa dos alunos do curso de Administração em prol da conscientização ambiental, através da distribuição de ecobags, representa um passo significativo na

promoção das ODSs, especialmente da ODS 14, que enfatiza a preservação da vida marinha e a importância de um manejo adequado dos resíduos. Ao abordar a problemática do descarte inadequado do lixo, os estudantes não apenas educaram a população sobre práticas sustentáveis, mas também fomentaram um senso de responsabilidade coletiva em relação ao meio ambiente.

Os resultados esperados, embora ainda em fase de avaliação, já demonstram um impacto positivo na comunidade. A interação direta com os cidadãos e a disseminação de informações sobre a importância de um descarte correto de resíduos são fundamentais para cultivar uma cultura de sustentabilidade. Além disso, os desafios enfrentados ao longo do projeto proporcionaram valiosas lições sobre a importância do envolvimento comunitário e a necessidade de estratégias adaptativas para superar barreiras.

É essencial que iniciativas como esta continuem a ser promovidas e ampliadas, não apenas por alunos de Administração, mas por todos os setores da sociedade. A educação ambiental deve ser uma prioridade integrada em currículos e programas comunitários, pois é através do conhecimento e da conscientização que podemos efetivamente transformar comportamentos e proteger nossos recursos naturais. Assim, ao olharmos para o futuro, é fundamental que cada um de nós assuma um papel ativo na preservação do nosso planeta, contribuindo para o alcance das ODSs e, conseqüentemente, para um mundo mais sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. de O. et al. **Economia Azul e crescimento econômico: o mar brasileiro em perspectiva.** [s.d.]: Ipea, 2024. No prelo.

BNDES avança no apoio à economia azul em quatro frentes estratégicas. Agência BNDES de Notícias, 24 jan. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-avanca-no-apoio-a-economia-azul-em-quatro-frentes-estrategicas/>.

BNDES E GFANZ anunciam intenção de construir plataforma para acelerar descarbonização. BNDES, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-egfanz-anunciam-intencao-de-construir-plataforma-para-acelerar-descarbonizacao/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BPBES – PLATAFORMA BRASILEIRA DE BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS. Sumário para tomadores de decisão: 1o diagnóstico brasileiro marinho-costeiro sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Campinas: BPBES,

2023. Disponível em: <https://www.bpbres.net.br/produto/diagnostico-brasileiro-marinho-costeiro/>. Acesso em: 1 dez. 2023. BRASIL. Decreto 10.544, de 16 de novembro de 2020. Aprova o X Plano Setorial para os Recursos do Mar. Diário Oficial da União, 17 nov. 2020.

CARVALHO, A. B. **Economia do mar: conceito, valor e importância para o Brasil**. 2018. 200 f. Tese (Doutorado) – Escola de Negócios, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COTOVICZ JUNIOR, L. C.; MARINS, R. V.; ABRIL, G. **Coastal ocean acidification in Brazil: a brief overview and perspectives**. Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza, v. p. 345-368, 2022.

HORTA, P. A. et al. **As graves consequências ambientais e econômicas da mineração marinha como alternativa para obtenção de um fertilizante**. Jornal da USP, São Paulo, 3 ago. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=547222>. Acesso em: 29 nov. 2023.

IOC – INTERGOVERNMENTAL OCEANOGRAPHIC COMMISSION. **Planejamento espacial marinho: passo a passo em direção à gestão ecossistêmica** – resumo. Brasília: Unesco, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000214417>. Acesso em: 31 dez. 2023.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Agenda 2030: ODS – metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ipea, 2018.

ONU, **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, publicada pela Organização das Nações Unidas (ONU), 2015.

ONU Brasil (2015) **"O que é desenvolvimento sustentável?"** disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

SANTOS, T. **Economia Azul e a Agenda 2030**. In: SANTOS, T. et al. (Org.). **Economia Azul: vetor para desenvolvimento do Brasil**. São Paulo: Essencial Idea Editora, 2022. p. 103-117.

TAKARA, N. C. et al. **Contribuições para a gestão integrada sustentável dos recursos marinhos no Brasil**. In: OLIVEIRA, C. C. de. et al. **Meio ambiente marinho, sustentabilidade e direito**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. v. 2, p. 281-328.